

NÔMADES DIGITAIS: EM BUSCA DE UM AVANÇO NA COMPREENSÃO DO FENÔMENO E SEUS IMPACTOS NOS DESTINOS

DIGITAL NOMADS: TOWARD A BETTER UNDERSTANDING OF THE PHENOMENON AND ITS IMPACTS ON DESTINATIONS

Leonardo Condeixa de Araujo
Roberto Pessoa de Queiroz Falcão ¹[0000-0002-8125-0938]

¹ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
leocondeixa@gmail.com, robertopqfalcao@gmail.com

Resumo. O presente trabalho buscou realizar uma revisão de literatura a respeito do fenômeno do nomadismo digital pelo mundo, buscando nas referências mais atuais uma orientação inicial para novas questões de pesquisa, a serem refinadas posteriormente durante um futuro trabalho de campo empírico. A pesquisa bibliográfica valeu-se dos seguintes critérios de busca: a) Base de dados: SCOPUS; b) Descritores: “digital nomad*” em <Article title, Abstract, Keywords>; c) Seleção de documentos apenas no idioma INGLÊS e no tipo de documento ARTIGO. Entre os 96 artigos selecionados inicialmente, foi constatada uma grande tendência de crescimento nas pesquisas sobre o tema, considerando 87% dos resultados publicados a partir de 2020 – 45% somente em 2023 e 2024. A revisão da literatura apontou, dentre os principais temas que emergiram: impactos positivos/negativos nos destinos, reação de empresas, comércios, mercado imobiliário e dos governos locais, regionais e nacionais para estimular ou repelir o repentino crescimento do fluxo de pessoas, preocupação com riscos e também a busca por uma vida minimalista, na qual os nômades trocam o acúmulo de bens por qualidade de vida. Cabe ressaltar que aqueles que apontam o retorno de alguns nômades como o fim desse estilo de vida observam apenas indivíduos, em detrimento do fenômeno que demonstra tendências de crescimento exponencial nos próximos anos. A revisão da literatura ainda aborda os seguintes temas, listados a seguir: pandemia, digitalização do trabalho e mobilidade, a construção do conceito de nomadismo digital, os espaços de trabalho como um importante fator do nomadismo digital, geoarbitragem, gentrificação e desequilíbrio social, ecossistemas digitais, políticas públicas e planejamento dos destinos inteligentes.

Palavras-chave: Nômades digitais, Destinos, Pequenos Negócios, Imigrantes.

Abstract. This work carried out a literature review on the phenomenon of digital nomadism around the world, using the most current references as an initial orientation for new research questions to be refined later during future empirical fieldwork. The bibliographic research used the following search criteria: Scopus database; the descriptor digital nomad* in article title, abstract, and keywords; and selection of documents only in English and only of the article type. Among the 96 articles initially selected, a strong growth trend in research on the topic was identified, with 87% of the results published from 2020 onward and 45% in 2023 and 2024 alone. The literature review pointed to the main emerging themes:

positive and negative impacts on destinations; responses from companies, businesses, real estate markets, and local, regional, and national governments to stimulate or repel the sudden growth of flows of people; concern with risks; and the search for a minimalist life in which nomads exchange the accumulation of goods for quality of life. It should be emphasized that those who interpret the return of some nomads as the end of this lifestyle focus only on individuals, rather than on the phenomenon itself, which shows trends of exponential growth in the coming years. The review also addresses the following themes: pandemic, digitalization of work and mobility, construction of the concept of digital nomadism, workspaces as an important factor in digital nomadism, geoarbitrage, gentrification and social imbalance, digital ecosystems, public policies, and planning for smart destinations.

Keywords: Digital nomads; Destinations; Small businesses; Immigrants

Material e Métodos

O método empregado será a netnografia, desenvolvida por Kozinets (2002) como uma técnica de pesquisa de marketing online, para obtenção de insights do consumidor. Ela seria o equivalente da etnografia, adaptado ao contexto do estudo das comunidades online. O método apresenta algumas vantagens quando comparado ao seu original. É de aplicação mais rápida, mais simples e menos dispendiosa do que a etnografia tradicional (Falcão et al, 2018).

Através da netnografia, se buscará codificar alguns comportamentos dos nômades que transitam nestes ambientes online, assim como do fluxo de informações (Falcão et al, 2018).

Se buscará utilizar a técnica bola de neve, ou snowball, uma técnica de amostragem que utiliza de redes de referência, sendo apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso, como os nômades digitais entrevistados inicialmente que podem indicar seus conhecidos para entrevista. Para Bockorni & Gomes (2021), a técnica é melhor utilizada em pesquisas em que não há a necessidade de se conhecer a quantidade da população e quando os indivíduos da população têm altas chances de se conhecerem. Arifa et al (2022) utilizaram o método de amostragem em bola de neve (snowball) para recrutar os participantes, e coletaram os dados por meio de entrevistas semiestruturadas nômades digitais.

Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender mais profundamente o fenômeno do nomadismo digital e as interações dos nômades digitais com os destinos em que vivem temporariamente. Pretende-se investigar, junto aos nômades digitais, sua motivação inicial, a escolha dos destinos, o estilo de vida e de trabalho, os hábitos de consumo e a percepção sobre o impacto que causam nas economias locais e seus efeitos, como hospitalidade dos destinos, gentrificação, bem como sobre as políticas públicas locais, incluindo vistos e impostos. Há diversas comunidades de nômades digitais ao redor do mundo, inclusive na cidade do Rio de Janeiro (onde foi criado pela Prefeitura o projeto RIO DIGITAL NOMADS). Neste destino será desenvolvido um estudo de caso (Yin, 2015), o qual apresenta localização estratégica para a coleta de dados por meio de entrevistas pessoalmente, considerando a proximidade geográfica como importante fator de acesso do pesquisador aos nômades digitais brasileiros e estrangeiros em passagem pela cidade. O programa possui um perfil no Instagram e diversos espaços de coworking distribuídos pela cidade, representando ambientes adequados para a observação e o estabelecimento de contatos, o agendamento e a realização de entrevistas e, se possível, até mesmo a realização de grupos focais.

Para a análise dos dados obtidos por meio da survey, será utilizada estatística descritiva simples; no que se refere à interpretação dos dados oriundos das entrevistas, se aplica o método de análise de conteúdo (Bardin, 2015), com codificação dos relatos e categorização posterior (a análise dos dados utilizará um software de análise de conteúdo), e fazer uso da técnica de snowball (Bockorni & Gomes, 2021; Arifa et al, 2022) para contactar mais nômades dispostos a participar de entrevistas. Os resultados obtidos serão posteriormente confrontados com a literatura recente sobre o tema, a fim de concretizar os objetivos da pesquisa e de contribuir para o avanço do campo de estudo. Como contribuições teóricas, espera-se possibilitar o avanço do conceito de nômades digitais, ainda em formação, bem como do conhecimento de seus hábitos e suas relações entre os destinos por onde passam. Espera-se, ainda, chegar a um quadro teórico que demonstre como o conceito de nômades digitais interage com os destinos receptores deste público, e como as variáveis podem se relacionar. Como contribuições sociais/gerenciais, pretende-se proporcionar informações relevantes para nômades digitais em suas escolhas futuras, bem como para organizações, a indústria turística e os governos locais, regionais e nacionais, para a formulações de práticas comerciais e políticas públicas que lhe sejam favoráveis tanto econômica quanto socialmente.

Resultados e Conclusões

A predominância da amostra da survey (n=652) é do público feminino (64%) e faixa etária economicamente ativa, compreendida entre 25 e 54 anos (82%), sendo a maioria com curso superior (82,3%). As áreas de formação profissional mais relatadas incluem Negócios, Administração e Direito, representando 41,15% do total, seguidas por Engenharia, Produção e Construção, com 13,59%. Cerca de 30% dessas pessoas se motivaram a mudar devido à falta de oportunidades no Brasil e em busca de melhores perspectivas de trabalho. As principais barreiras enfrentadas incluem questões relacionadas ao idioma e burocracia. Das pessoas entrevistadas, 29% residem nos EUA há mais de 10 anos, 25,2% entre 5 e 9 anos, 32,4% entre 1 e 4 anos, e apenas 13% estão no país há menos de um ano. As entrevistas revelaram percepções diversas sobre o comportamento dos brasileiros em relação aos novos imigrantes, destacando tanto aspectos negativos (como preguiça e falta de comprometimento), quanto aspectos positivos (como criatividade, habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal). Algumas limitações no trabalho foram identificadas, especialmente relacionadas à maturidade em gestão, sugerindo que os processos e fluxos organizacionais poderiam ter sido mais explorados para contribuir com o crescimento do negócio. O marketing foi definido de forma orgânica pelos participantes, baseado em suas experiências e relacionamentos com os clientes, sem uma definição clara das estratégias adotadas.

Houve uma análise equilibrada das afirmações sobre o comportamento dos brasileiros, mostrando uma diferença mínima entre as percepções positivas e negativas. Recomenda-se para futuras investigações um aprofundamento nos processos empresariais, especialmente na inovação e no marketing digital, bem como o desenvolvimento do empreendedorismo digital em um contexto de larga escala. Além disso, sugere-se explorar as dimensões do radar de inovação, organização e controle para aumentar as possibilidades de faturamento e visibilidade do negócio.

- **Referências**

ANDRADE, T. A.; DIAS, Álvaro; PATULEIA, M.; PEREIRA, L. Digital Nomads' Willingness to Stay – a Combined Analysis of SEM and fsQCA Results. *Journal of Tourism and Services*, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 161–180, 2023.

ANDREJUK, K. Pandemic transformations in migrant spaces: migrant entrepreneurship between super-digitalization and the new precarity. *Population, Space and Place*, 28, e2564, 2022.

ARIFA, Y.; KHAPOVA, S.; EL BAROUDI, S. Digital nomading as identity work: Career change shapes what they love about work and life. *SA Journal of Industrial Psychology*, 48, 10 pp, 2022.

AROLE, J.; GRANTER, E.; DE VAUJANY, F. X. 'Becoming mainstream': the professionalisation and corporatisation of digital nomadism. *New Technology, Work and Employment*, 35(1), 114-129, 2020.

AROLE, J.; BONNEAU, C.; BHANKARAULLY, S. Conceptualising 'meta-work' in the context of continuous, global mobility: The case of digital nomadism. *Work, Employment and Society*, 37(5), 1261-1278, 2023.

BALUK, N.A.; BALUK, A.D.; KUPRIN, A.S.; KUPRINA, L.Y.; SITEVA, S.S.; BELONozhko, M.L. Features of formation of infrastructure of digital nomadism on the route of the great tea road through the Western Siberia and the Central Urals. *Journal of Environmental Management and Tourism*, (Volume VIII, Summer), 4(20): 935-942, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BASSYIOUNY, M.; WILKESMANN, M. Going on workation – Is tourism research ready to take off? Exploring an emerging phenomenon of hybrid tourism. *Tourism Management Perspectives*, 46, 101096, 2023.

BEDNORZ, J. Working from anywhere? Work from here! Approaches to attract digital nomads. *Annals of Tourism Research*, Volume 105, 103715, 2024.

BERGAN, T. L.; GORMAN-MURRAY, A.; POWER, E. R. Coliving housing: home cultures of precarity for the new creative class. *Social and Cultural Geography*, 22 (9), pp. 1204-1222, 2021.

BONNEAU, C.; AROLES, J.; ESTAGNASIÉ, C. Romanticisation and monetisation of the digital nomad lifestyle: The role played by online narratives in shaping professional identity work. *Organization*, 30(1), 65-88, 2023.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama*, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BOSATTO, F. S.; LIMA, E. Effectuation e empreendedorismo enfrentando crises: uma revisão. [Comentário Editorial]. *International Journal of Innovation – IJI, São Paulo*, 11(1), jan./abr. 2023, 1-23, e24243.

BOZZI, N. #digitalnomads, #solotravellers, #remoteworkers: A Cultural Critique of the Traveling Entrepreneur on Instagram. *Social Media + Society*, April-June, 1–15, 2020.

BUHR, F. Estilos de vida móveis e suas infra-estruturas: notas sobre Lisboa. *Revista Brasileira de Sociologia*, 11 (28), 98-118, 2023.

CANGIÀ, F.; WASSMER, S.; DAVOINE, E.; SALAMIN, X. From ‘digital nomadism’ to ‘rooted digitalism’: The remote work and im/mobilities of IT professionals in times of COVID-19. *Transitions: Journal of Transient Migration*, 6(1), pp. 61–80, 2022.

CHEVTAEVA, E.; DENIZCI-GUILLET, B. Digital nomads’ lifestyles and coworkation. *Journal of Destination Marketing and Management*, 21, 100633, 2021.

CHRISTIANSEN, R.A.; IHALAUW, J.J.O.I.; ALBERT KRIESTIAN, N.A.N.; YENNY PURWATI, S.E. Developing Digital Nomads as a New Market Segment and Their Role in the Local Digital Ecosystem. *Journal of System and Management Sciences*, 13(2), pp. 1–16, 2023.

CNOSSEN, B.; DE VAUJANY, F. X.; HAEFLIGER, S. The Street and Organization Studies. *Organization Studies*, 42(8), pp. 1337–1349, 2021.

COOK, D. Breaking the Contract: Digital Nomads and the State. *Critique of Anthropology*, 42(3), pp. 304–323, 2022.

COOK, D. What is a digital nomad? Definition and taxonomy in the era of mainstream remote work. *World Leisure Journal*, 65(2), pp. 256–275, 2023.

CRUZ, R.; FRANQUEIRA, T.; POMBO, F. Furniture as feature in coworking spaces. Spots in Porto city as case study. *Res Mobilis*, 10(13), pp. 317–338, 2021.

DE LORYN, B. Not necessarily a place: How mobile transnational online workers (digital nomads) construct and experience 'home'. *Global Networks*, 22(1), pp. 103–118, 2022. FALCÃO, R.; CASTRO, A.; CRUZ, E.; AMARAL, S. Pequenos Negócios e Fluxo de Informações em Comunidade de Imigrantes: Ensaio sobre Aplicação da Netnografia. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, v.6, n.1, pp. 30-45, Jan-Abr, 2018.

GREEN, P. Disruptions of self, place and mobility: digital nomads in Chiang Mai, Thailand. *Mobilities*, 15(3), pp. 431–445, 2020.

GRETZEL, U.; HARDY, A. #VanLife: Materiality, makeovers and mobility amongst digital nomads. *e-Review of Tourism Research*, 16(2-3), pp. 1–9, 2019.

HÅKANSSON, P.G.; BEJAKOVIĆ, P. Can digital nomads solve the problem of tourist economy? The case of Croatian islands. *Eastern Journal of European Studies*, 14 (Special Issue), pp. 116–134, 2023.

HANNONEN, O.; QUINTANA, T. A.; LEHTO, X. Y. A supplier side view of digital nomadism: The case of destination Gran Canaria. *Tourism Management*, 97, Article 104744, 2023.

HANNONEN, O. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology and Tourism*, 22(3), pp. 335–353, 2020.

HANNONEN, O. IDEAS IN MOTION; Towards an Understanding of Digital Nomadic Mobilities. *Transfers*, 12(3), pp. 115–126, 2022.

HANNONEN, O. Emergent geographies of digital nomadism: conceptual framing, insights and implications for tourism. *Tourism Geographies*, 2023.

HOLLERAN, M. Pandemics and geoarbitrage: digital nomadism before and after COVID-19. *City*, 26(5-6), pp. 831–847, 2022.

HORIUCHI, S. Disparity of Density in the Age of Mobility: Analysis by Opinion Formation Model. *Computers*, 12(5), 94, 2023.

KOSTIKIDIS, S. Nexus for source taxation of mobile individual service providers in tax treaties. *British Tax Review*, 2023(2), pp. 164-192, 2023.

KOZINETTS, R. V. The field behind the screen: Using netnography for marketing research in online communities. *Journal of marketing research*, v. 39, n. 1, p. 61–72, 2002.

KULAKHMETOVA, G.A.; SHCHERBAKOVA, N.A.; TSYPKO, V.V. Modeling and optimization of socio-economic aspects for the development of tourism. *Journal of Environmental Management and Tourism*, 9(8), pp. 1696–1705, 2018.

LACÁRCEL, F.J.S.; HUETE, R.; ZERVA, K. Decoding digital nomad destination decisions through user-generated content. *Technological Forecasting and Social Change*, 200, 123098, 2024.

LUISE, V. Digital nomad lifestyle: a liminal experience of identity transition. *Sociologia del Lavoro*, (162), pp. 208–228, 2022.

MATSUSHITA, K. How the Japanese workcation embraces digital nomadic work style employees. *World Leisure Journal*, 65(2), pp. 218–235, 2023.

NASH, C.; JARRAHI, M. H.; SUTHERLAND, W. Nomadic work and location independence: The role of space in shaping the work of digital nomads. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 3(2), pp. 271–282, 2021.

NURHAS, I.; ADITYA, B.R.; JACOB, D.W.; PAWLOWSKI, J.M. Understanding the challenges of rapid digital transformation: the case of COVID-19 pandemic in higher education. *Behaviour and Information Technology*, 41(13), pp. 2924–2940, 2022.

PIGNATARI, L.T. The Taxation of ‘Digital Nomads’ and the ‘3 W’s’: Between Tax Challenges and Heavenly Beaches. *Intertax*, 51(5), pp. 384–396, 2023.

SÁNCHEZ-VERGARA, J.I.; OREL, M.; CAPDEVILA, I. “Home office is the here and now.” Digital nomad visa systems and remote work-focused leisure policies. *World Leisure Journal*, 65(2), pp. 236–255, 2023.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of management Review*, 26(2), 243-263, 2001.

SHIN, H.; LEE, J.; KIM, N. Workcation (Workation) Travel Experiences, Satisfaction and Revisit Intentions: Focusing on Conceptualization, Scale Development, and Nomological Network. *Journal of Travel Research*, 2023.

ŠÍMOVÁ, T. A research framework for digital nomadism: A bibliometric study. *World Leisure Journal*, 65(2), pp. 175–191, 2022.

ZHOU, L.; BUHALIS, D.; FAN, D. X. F.; LADKIN, A.; LIAN, X. Attracting digital nomads: Smart destination strategies, innovation and competitiveness. *Journal of Destination Marketing and Management*, 31, 100850, 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.